



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Vissoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Das Doses Aplicadas Da Vacina Contra A Poliomielite No Brasil Durante Os Anos De 2012 A 2022

Autores: RAFAELA TONIN SCHERER (FAG), HELOÍSA MARTENDAL PAZINI (FAG), GABRIELA DA ROCHA TERLAN (FAG)

Resumo: A poliomielite é uma doença viral, de característica infectocontagiosa e as manifestações da doença podem ser desde assintomáticas até quadros que acometem o sistema nervoso. A campanha nacional de vacinação contra a poliomielite tem como objetivo manter elevada a cobertura vacinal, com intuito de evitar a reintrodução do vírus selvagem da poliomielite. A eliminação da doença pelo vírus selvagem se deu exclusivamente devido ao esquema vacinal da VOP e posteriormente da VIP. A imunização infantil incompleta é um problema que contribui no aumento da morbimortalidade infantil, além de mudanças no quadro epidemiológico do país. Apesar de tudo, observou-se, nos últimos anos, queda na adesão ao esquema vacinal e na cobertura de aplicação das vacinas, sobretudo da poliomielite. O objetivo desse estudo é analisar a variação das doses aplicadas da VIP e da VOP durante os anos de 2012 a 2022. Caracteriza-se por um estudo epidemiológico de caráter descritivo, em que os dados da pesquisa foram obtidos através da plataforma do Sistema de Informação em Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS). O trabalho em questão analisará as doses aplicadas da VIP e VOP durante os anos de 2012 a 2022. Durante o ano de 2012 a 2022 foi observada grandes variações nas doses aplicadas das vacinas contra a poliomielite. No ano de 2012 foram aplicadas 10.732.877 doses, enquanto que no ano de 2013 foram aplicadas 2.703.401, havendo uma queda de 74,81% na aplicação da VIP e VOP. No ano de 2014, as aplicações totais da vacina continuaram em declínio, com 2.470.536 doses aplicadas, com uma variação de 8,61% em relação ao ano anterior. Um dos fatores que causam essa diminuição na adesão é a hesitação ou relutância dos responsáveis para vacinar. Porém, a partir de 2015 as vacinações obtiveram novo aumento, até atingir seu ápice no ano de 2017, com 12.582.027 doses aplicadas. Em 2020, ano em que a pandemia do COVID-19 tornou-se foco das políticas de saúde, foi observada nova queda nas taxas de aplicações da vacina, com uma diminuição de 4,22% em relação ao ano de 2019. No ano 2021, as taxas continuaram em queda com uma variação de 13, 14% em relação ao ano de 2020. A pandemia de COVID-19 trouxe desafios adicionais como atrasos na administração de vacinas, disseminação de notícias falsas acerca da eficácia das vacinas. Porém, com o controle da pandemia, no ano de 2022 as doses aplicadas voltaram a crescer, com um aumento de 12,12%, em relação a 2021. A vacina contra a poliomielite é um dos maiores feitos de sucesso na medicina. Apesar deste progresso, a hesitação em relação as vacinas ameaçam reverter as conquistas alcançadas com a vacinação. Para erradicar o declínio da vacinação contra a poliomielite, é fundamental realizar uma análise constante das vacinas aplicadas, pois uma vez identificando os possíveis obstáculos associados à imunização, possibilitará o desenvolvimento de abordagens inovadoras e políticas públicas destinadas a ampliar a abrangência da vacinação no Brasil.